

CEILÂNDIA RETRATADA NOS JORNAIS: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO MIDIÁTICO

(Ceilandia portrayed in the newspaper: critical analyses of the media discourse)

Sandra Rodrigues Sampaio Campêlo¹
Universidade de Brasília
campelo.sandra@gmail.com

Denize Elena Garcia da Silva²
Universidade de Brasília
denizelena@gmail.com

RESUMO

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de natureza qualitativa e tem por objetivo descrever e interpretar práticas discursivas de jornais de circulação midiática de Brasília sobre a cidade-satélite de Ceilândia, situada na periferia do Distrito Federal. O estudo envolve as seguintes questões: qual é a imagem de Ceilândia retratada pela mídia; e até que ponto a mídia expõe a comunidade ao preconceito e à discriminação? Para tanto, busca-se, no discurso midiático, a descrição da cidade reconhecida como lugar violento e que macula a comunidade local. Tal imagem negativa costuma recair sobre jovens que vivem na periferia de Brasília de modo geral, em contextos de situação de risco, o que já os expõe a uma exclusão social. Pondera-se que destacar textos midiáticos dessa natureza possibilita incentivar os jovens, sobretudo em contextos institucionalizados, a assumir um contradiscurso, o que significa contribuir para o fortalecimento de suas identidades sociais e, sobretudo, possibilitar tirá-los de situações de marginalidade, de ficar à margem da sociedade, capacitando-os para ser agentes de uma benéfica transformação social. A pesquisa é documental e neste trabalho será apresentado *corpus* do jornal Metrôpoles que tem circulação somente pela internet. O presente estudo ancora-se na Análise de Discurso Crítica, proposta por Fairclough (2001, 2003), na interioridade do sistema linguístico dentro dos parâmetros da Linguística Sistemico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), bem como no Sistema de Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005). Os resultados preliminares sugerem um discurso midiático da violência que precisa ser reescrito com base não só nos fatos cotidianos, mas de modo especial na perspectiva de jovens que anseiam uma desconstrução das vozes hegemônicas que associam cidades de periferia a identidades sociais violentas.

Palavras-chave: Pobreza. Violência. Discurso midiático.

¹ Doutoranda em Linguística da Universidade de Brasília, área de concentração: Sociedade e Linguagem. Mestre em Linguística (UnB). Especialista em Língua Portuguesa (Ceub), Educação a Distância (SENAC) e Tecnologias na Educação (PUC/RJ). Formada em Letras (Ceub). Professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Multiplicadora do Núcleo de Tecnologia na Educação (NTE) de Ceilândia.

² É Graduada em Letras Português-Inglês pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1977), Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (1991) e Doutora em Linguística Hispânica pela Universidad Nacional Autónoma de México (1996). Realizou estágio pós-Doutoral (2009), com o auxílio da CAPES, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e desenvolveu atividades de pesquisa junto ao Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) de Portugal (2009). Desde 2010, é Pesquisadora Colaboradora Plena junto à Universidade de Brasília, onde ingressou por concurso em 1987, com atividades didático-pedagógicas em Português, Linguística e em Filologia Românica.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que os discursos midiáticos são formadores de opinião e têm forte influência sob as pessoas (leitores/ouvintes/telespectadores/internautas) torna-se necessário estudos linguísticos que contribuam e apontem os estratagemas da linguagem que transitam no espaço das informações jornalísticas. O objetivo deste artigo é descrever e interpretar textos que circulam na mídia e que trazem informações sobre Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. Observa-se que há uma relevante exploração da imagem negativa da cidade que se espalha como um lugar violento aos olhos da mídia. Não obstante os fatos configurem realidades marcadas pela violência, isso macula a comunidade local como um todo. Tal discurso recai, principalmente, sobre jovens que vivem nessas cidades periféricas, em contextos de situação de risco o que já os expõem à exclusão social causada pela exclusão econômica.

O *corpus* deste trabalho é composto por textos recolhidos do portal Metrôpoles, durante o ano de 2016, com referência à cidade de Ceilândia. O primeiro passo do estudo busca identificar a temática recorrente nas reportagens que tratam do espaço analisado. A partir daí, o *corpus* foi lançado no programa *AntConc* para verificar os termos que sobressaíam e, em seguida, os grupos que circundam tais palavras. O artigo encontra-se dividido em quatro seções: a primeira é destinada à fundamentação teórica; a segunda seção apresenta um breve relato sobre a cidade de Ceilândia para situar o leitor ao contexto do estudo; já a terceira seção é dedicada à descrição metodológica; e na quarta seção, são apresentados a discussão e a análise dos dados. No final do artigo, são apontadas algumas considerações com base nos resultados alcançados na análise, bem como novos questionamentos para futuras pesquisas.

Cabe ressaltar que este artigo é parte de uma pesquisa em nível de doutorado, os resultados encontrados até o momento serão comparados a outros dois portais midiáticos também recolhidos na mesma fonte (internet) e durante o mesmo ano (2016).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica serão apresentadas as três linhas de estudos que se cruzam na análise de dados: a Análise de Discurso Crítica (ADC), a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) e o Sistema de Avaliatividade (SA).

2.1 Análise de Discurso Crítica

As práticas sociais e a linguagem constituem e interferem no sistema de uma sociedade. Os aspectos socio-históricos e culturais da vida humana são materializados, primordialmente, em usos diversos da linguagem, enquanto as relações sociais são concretizadas nos usos distintos da língua, ou seja, nas práticas discursivas. A linguagem tem sido concebida como a responsável entre o homem e a sociedade.

A Análise de Discurso Crítica (ADC) estuda as interações sociais a partir da análise de textos. Norman Fairclough (2001) considera o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade individual. Tal ideia permite-nos repensar a linguagem como discurso, ou seja, uma prática ativa que altera o mundo e altera os indivíduos no mundo além de se configurar como fonte possível de (des)construir a estrutura social. Nas palavras de Fairclough (2001, p. 91), “o discurso contribui para construção de identidades sociais, para a construção de relações sociais entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimentos e crenças.” Esses efeitos construtivos correspondem, na esteira da proposta hallidayana, a três funções da linguagem e a dimensões de sentidos, acrescentada por Fairclough como linguagem identitária, relacional e ideacional.

Para Fairclough (2001, p. 22), qualquer evento discursivo é “considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social”. Portanto, a Análise de Discurso Crítica deve ocorrer sob três dimensões: dimensão textual, dimensão interpretativa (ou prática discursiva) e dimensão explicativa (ou prática social). A análise textual, primeira dimensão do quadro tridimensional fairclougheano, recorre à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1978, 1994) como principal referência teórico-metodológico para análise de texto.

2.2 Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta pelo estudioso britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday, constitui uma teoria do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva baseada no uso linguístico. Por um lado, como bem observa Gouveia (2009, p. 14), “trata-se de uma teoria de descrição gramatical, uma construção teórico-descritiva coerente que fornece descrições plausíveis sobre o como e o porquê de a língua variar em função de e em relação com grupos de falantes e contextos de uso”. Por outro lado, Fairclough (2001) considera a LSF como “um valioso recurso para análise

de discurso crítica”, uma vez que essa teoria “está profundamente preocupada com a relação entre a língua e outros elementos e aspectos da vida social”.

De acordo com Silva (2003),

Na perspectiva da LSF, enquanto a função constitui uma propriedade fundamental da linguagem, a gramática pode ser compreendida como sistema de opções disponíveis na língua, sendo que o falante ou escritor realiza suas escolhas dentro desse sistema, sempre num contexto de situação social de fala ou de escrita, de modo que “um simples enunciado contextualizado, veiculado em uma oração, permite-nos aproximar do lado funcional da linguagem”

Halliday desenvolveu a LSF na intenção de se observar o sistema da língua e as suas funções de maneira simultânea, em poucas palavras, olhar para a língua de todos os modos possíveis. Na esteira do antropólogo Malinowski (1994), cujo foco de trabalho se volta para o lado social da linguagem humana; Halliday entende que o texto está inserido em dois contextos: de situação e de cultura. O contexto de situação se refere ao ambiente imediatamente ligado ao texto. Dependendo do contexto de situação em que o enunciado for usado, o mesmo terá diferentes interpretações. O contexto de cultura está ligado à noção de propósito social e se refere às práticas culturais dos países, dos povos e às práticas institucionalizadas em contextos específicos tais como igrejas, escolas, comunidades, entre outras.

Figura 1 - Texto em contexto



Fonte: adaptado de Halliday (2004)

Halliday (1994, p. 12) descreve o contexto de situação em três variáveis: Campo – que se refere à atividade, objetivo, finalidade nos qual os participantes estão envolvidos; Relações

– que tratam dos participantes na situação, sejam eles falantes/ autor, ouvinte/ leitor, participante no texto ou distância social; e Modo – se refere à função que a linguagem exerce e o veículo utilizado.

Pensando nessas variáveis, Halliday (1994) traçou metafunções que descrevem a interioridade da linguagem, a saber: ideacional, interpessoal e textual. Na metafunção ideacional, a língua representa nossas experiências cotidianas em relação ao mundo real: quem faz o quê, com quem e sob quais circunstâncias; e ao mundo interior de sua própria consciência, conforme lembra Silva (2003). Halliday (1994) distingue dois componentes dentro da metafunção ideacional: o significado experiencial – que se manifesta através do sistema de transitividade; e o significado lógico – que se constroem em forma de paratáticas e hipotáticas, e nas relações logicossemânticas.

Halliday (1994) estabelece também a metafunção interpessoal a qual identifica nossas relações com o outro, seja como interação (negociação) ou como marca de nossas identidades (posicionamento/avaliação) criando laços de envolvimento interpessoal. Nesse sistema, a oração é vista como troca de informações ou de bens e serviços. Na troca de informação, aquilo que é trocado é a própria linguagem enquanto na troca de bens e serviços, o indivíduo usa a linguagem para influenciar o comportamento de alguém. Já a metafunção textual é responsável pela estruturação linguística, importante na construção coesa e coerente dos textos. Segundo Ghio e Fernández (2008, p. 114), a metafunção textual gera recursos para apresentar no texto os significados interpessoal e ideacional como uma informação organizada que pode ser trocada pelo falante e pelo ouvinte.

2.3 Sistema de Avaliatividade

Em 2005, Jim Martin e Peter White desenvolveram o Sistema de Avaliatividade³ (*Appraisal System*), que concerne à metafunção interpessoal da linguagem. Os subsistemas da avaliatividade compreendem: a atitude, ligada a sentimentos, a julgamentos bem como a apreciações que o falante faz em relação ao mundo que o cerca; o engajamento, que se refere à adesão ou não do autor ao dizer do outro; e a gradação, que tem a ver com a intensificação ou

³ Assumo, neste trabalho, a terminologia Sistema de Avaliatividade para a tradução de *Appraisal System*, conforme trabalho: O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação(2009) desenvolvido por Orlando Vian Jr, um dos estudiosos brasileiros na área de avaliatividade.

a mitigação dos significados manifestados nos outros dois subsistemas. Neste trabalho, será abordado apenas o subsistema do engajamento na análise dos textos⁴.

O engajamento compreende a articulação de vozes para expressar opiniões no discurso. Segundo Ninin e Bárbara (2013), o engajamento:

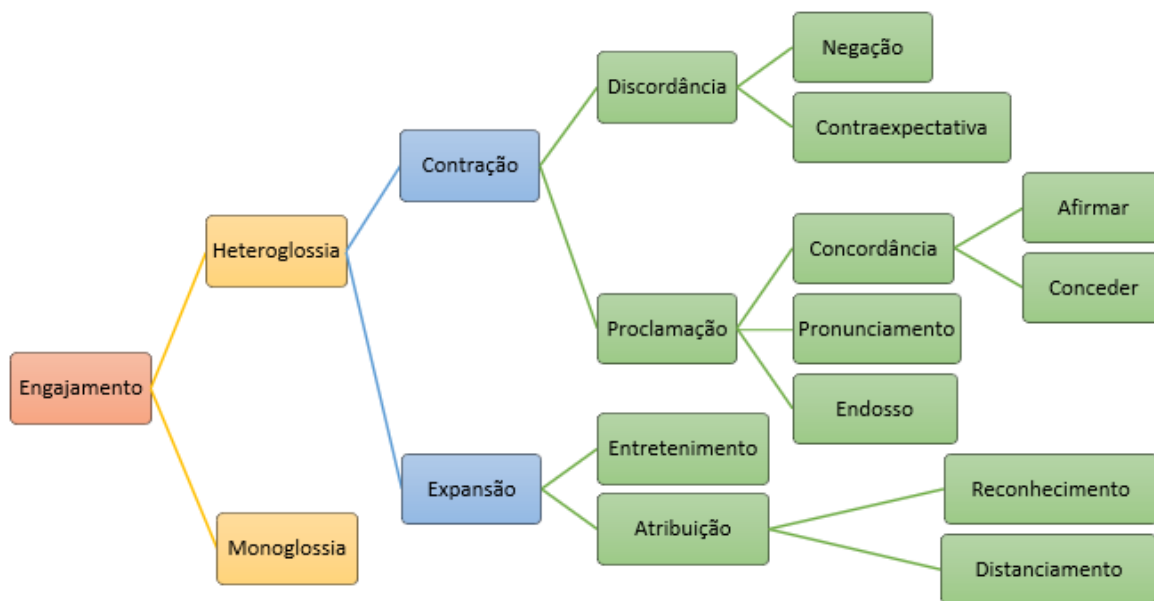
[...] se ocupa dos modos como a voz autoral posiciona-se em relação a outras vozes presentes no texto, procurando caracterizar diferentes perspectivas intersubjetivas disponíveis, ou seja, permitindo caracterizar o modo de adesão ou não do falante/escritor em relação às proposições no texto. (NININ e BARBARA, 2013, p. 129)

Através dos recursos léxico-gramaticais utilizados no texto, o Engajamento também é conhecido por “posicionamento dialógico”, pois percebe-se o posicionamento, alinhamento ou desalinhamento do autor em relação às posições apresentadas no texto.

O subsistema do engajamento se divide em: monoglossia e heteroglossia. Por meio da monoglossia, o autor/falante bloqueia qualquer alternativa de questionamento ao criar um efeito de verdade sobre o que diz. Já na heteroglossia, o autor/falante se posiciona de forma que sua voz é apenas mais uma entre outras posições correntes sobre determinado assunto. A Figura 2 ilustra o subsistema do Engajamento. Veja a figura a seguir.

⁴ Ainda que se reconheça que todos estes subsistemas constituem ferramentas relevantes para análise de texto, por questão de espaço, aqui será tratado apenas do engajamento.

Figura 2 - Subsistema Engajamento



Fonte: elaborado pela autora

Verifica-se pela Figura acima que na heteroglossia o potencial dialógico pode ser realizado por meio de contração e expansão. Na contração, o autor restringe o espaço dialógico; enquanto na expansão esse espaço é ampliado com o auxílio de outras vozes, outras posições. A contração pode se manifestar por **discordância** “em que uma dada proposição ou voz é diretamente negada pelo produtor do texto”; ou por **proclamação**, quando “a posição do escritor/falante é realizada de forma indireta, restringindo-se o escopo de possibilidades dialógicas de uma proposição”. (LIMA-LOPES; VIAN JR, 2007, p. 378)

A expansão dialógica pode ser feita por meio do **entretenimento** quando a voz autoral representa uma proposição dentre outras diversas posições possíveis (eu penso...; eu acho...; é possível...); ou por **atribuição**, quando a proposição é fundamentada na subjetividade de uma voz externa. A atribuição pode ser feita por **reconhecimento**, o autor conversa com outras vozes em seu texto: X disse..., de acordo com Y....; ou por **distanciamento**, quando a voz autoral se distancia explicitamente do discurso externo trazido para seu discurso: disseram-me que...; há rumores de que...

Na seção seguinte, será apresentada a cidade de Ceilândia para que situe o leitor ao contexto dessa pesquisa.

3 A CIDADE DE CEILÂNDIA

No final da década de 50 e início dos anos 60, diversos trabalhadores vieram no para Brasília para ajudar a construir a sede da nova Capital do Brasil. Após a inauguração, muitos desses operários decidiu permanecer na cidade na esperança de melhores condições de vida. Grande parte dos trabalhadores saíram de uma situação que os castigava em seus estados de origem; uma vez que muitos tinham vindo do Nordeste e fugiam da seca que castigava a região.

No artigo “Discursos da Exclusão na Geografia do Distrito Federal”, Tatagiba e Silva (2013) apontam que desde o início da construção da nova capital brasileira, ocorreram vários movimentos de afastamento desses trabalhadores do centro político-administrativo-judicial brasileiro.

o fato é que, ao longo da história do Distrito Federal, desde antes mesmo da inauguração de Brasília, os movimentos migratórios implicaram muitas ocupações espontâneas, ditas “invasões”, que, por sua vez, resultaram na oficialização pelo poder público de várias “cidades-satélites”. A concepção inicial subjacente à criação das novas cidades-satélites era a de afastar a pobreza do centro, ou seja, de Brasília. (TATAGIBA; SILVA, 2013, p. 130).

As pessoas nas vilas “viviam uma situação de insalubridade séria” e associada a essa condição “elas estariam invadindo a área do chamado ‘anel sanitário’, o que poria em risco as condições de saneamento básico da nova capital”. Essa foi a justificativa encontrada pelo então governador do Distrito Federal para que se elaborasse um projeto de transferência das vilas que se formaram próximas à cidade do Núcleo Bandeirante, a antiga Cidade Livre. (TAVARES, 2009). O plano inicial da construção de Brasília não previu que “barracos” fossem erguidos próximos ao centro, ou seja, próximo ao Plano-Piloto. Por essa razão inclusive, foram surgindo as cidades-satélites⁵.

A cidade-satélite de Ceilândia fica situada a 26 quilômetros da Capital Federal do Brasil. A população está estimada em 489.351 habitantes. (CODEPLAN, 2015, p. 15). A cidade carrega o estigma da cidade violenta desde a metade dos anos 70 para os anos 80 quando o jornalista Mário Eugênio, na época, denegria totalmente a cidade de Ceilândia, apelidando

⁵ Cidade-satélite: É o antigo nome que se dá para as atuais regiões administrativas localizadas no entorno de Brasília. Elas não têm autonomia política e, por isso, são dirigidas por administradores nomeados pelo governador local. Originalmente, foram planejadas para serem núcleos urbanos e para funcionar como cidade-dormitório. Sendo assim, as cidades-satélites geralmente não têm indústrias e contam somente com serviços básicos de educação, saúde, comércio e lazer. (CAMPOS, 2009). Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2256/o-que-e-uma-cidade-satelite>>.

alguns bairros com por nomes depreciativos. O Setor P Sul era conhecido por Caldeirão do Diabo, era um dos lugares mais perigosos da época, aos olhos da mídia. O Setor P Norte era a Tampa do Caldeirão. Setor O, Vila do Cachorro Sentado. O Setor M Norte, o Planeta dos Macacos. O Setor QNL, Vila Chaparral⁶. Esses apelidos marcaram e marcam até hoje o local. Houve uma “aceitação” desses apelidos pela população, uma vez que ninguém nunca questionou se era correto ou não as expressões utilizadas pelo jornalista, talvez não tivessem informação para tal.

Desta forma, entende-se que a mídia (re)constrói e (re)produz um discurso violento que gira em torno da cidade até os dias de hoje. Em torno de 75% das reportagens⁷ que veiculam na internet, relatam apenas os crimes e problemas diversos que ocorrem em Ceilândia. Tais resultados conduzem a uma construção de um cenário violento e impróprio para morar, e geram transtornos também para moradores da comunidade que passam a ser vistos com desconfiança em outros lugares.

Ser da Ceilândia passa a ser, por si só, um motivo de desconfiança. É ser o “djense” - corruptela para Ceilandense tantas vezes escutada por este pesquisador nos últimos dois anos (“Ah, você vai pesquisar como a polícia lida com os djesens?”) -, indivíduo ao qual o senso comum imprime uma série de categorias discriminatórias. [...]. Interessante também é perceber como o discurso policial revela uma marginalidade dentro da marginalidade, sugerindo que os marginais da Ceilândia são mais marginais que os das áreas nobres da cidade. (BARBOSA, 2016, p. 56-57)

Em sala de aula, é comum ouvir um fatídico discurso de: “*a gente nasceu aqui, a gente não tem mais para onde ir. Ou: a gente vai para as drogas, ou a gente vai para o roubo. A gente não tem futuro*”. Por que não tem futuro? Porque alguém disse que onde ele mora só tem bandido. Porque as outras pessoas também olham para ele como um criminoso. Morar em Ceilândia é sinônimo de rejeição e de desconfiança: “*só tem ladrão*”. O termo Ceilândia tornou-se pejorativo, depreciativo em enunciados correntes tais como: “*você mora na Ceilândia?*”; “*por que não sai de lá?*”, “*você não tem medo de morar lá?*”; “*você quer ser uma professorinha da Ceilândia?*” Não é de se estranhar quando muitas pessoas negam o lugar onde moram por medo de uma exposição vexatória a que estão sujeitos todos que moram nessa referida cidade-

⁶ O planejamento da nova Capital Federal previu uma divisão de setores e quadras. “Os nomes dos setores foram baseados nos pontos cardeais, com referência na interseção do Eixo Rodoviário com o Monumental. A nomenclatura foi encurtada com siglas: Comércio Local Norte/Sul e Sudoeste (CLN/ CLS/ CLSW); Setor Comercial Norte/Sul (SCN/ SCS); Setor de Clubes Esportivos Norte/Sul (SCEN/ SCES)”. (NÓBILE, 2010) Esse formato de divisão se estendeu às cidades-satélites.

⁷ Os dados fazem parte da pesquisa de doutorado da autora cuja tese que está em andamento, tem como base o *corpus* documental, gerado exclusivamente da internet durante o ano de 2016.

satélite.

A Nova QNL fica situada em uma linha entre Ceilândia e Taguatinga, passou a ser conhecida por “Tailândia” (uma contração dos nomes Taguatinga + Ceilândia). Por se tratar de uma antiga invasão dos moradores da Vila do Maestro, de classe social mais baixa e, no início da sua instalação, muito violenta (por isso chamada por Chaparral, designação adotada de um seriado de faroeste antigo da TV), os moradores de Taguatinga não veem o lugar como parte da cidade. Em contrapartida, a Nova QNL não quer ser definida como parte de Ceilândia. É mais um exemplo do estigma que marcou uma cidade na fala popular nos seguintes termos: “*nada que vem de Ceilândia, presta*”. Pode-se, aqui, ponderar que se trata de uma imagem de um cidade cujo perfil precisa ser reconstruído e desmistificado uma vez que corresponde hoje em dia a um berço de cultura que embala sonhos de progresso, haja vista o índice de crescimento populacional de trabalhadores que a destacam como uma das maiores cidades administrativas do DF.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são apresentados em três seções: uma trata da Linguística de *corpus*; a segunda explora o *software AntConc*; por fim, definiu-se o *corpus*.

4.1 Sobre a Linguística de *Corpus*

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986), a palavra *corpus* significa corpo, “conjunto de documentos, dados ou informações sobre determinada matéria”. A Linguística de *corpus* explora a linguagem através “evidências empíricas” que se manifestam nos textos selecionados com o “propósito de servirem para uma pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. (SARDINHA, 2000, p. 325). Para tanto, hoje são utilizados recursos computacionais que permitem uma leitura dos textos e reportam a palavras/ termos mantidos com relativa frequência no *corpus* analisado.

Nos anos 60 [...] com a popularização dos computadores, foi possibilitado o acesso de mais pesquisadores ao processamento de linguagem natural e, concomitantemente, a sofisticação do equipamento permitiu a consecução de tarefas mais complexas, mais eficientemente, sem falar no aumento da capacidade de armazenamento e na introdução de novas mídias (fitas magnéticas, em vez de cartões *hollerith* perfurados, etc.), as quais facilitaram a criação e manutenção de corpora em maior número. (SARDINHA, 2000, p. 327)

Como define Zapparoli (2010), a Linguística de *Corpus* constitui “uma ciência empírica que utiliza o computador no armazenamento e no tratamento e análise dos fatos da língua em uso”. A propósito, Sardinha (2000, p. 338) elenca elementos que são essenciais para formar um *corpus* adequado à pesquisa:

(a) a origem: Os dados devem ser autênticos; (b) o propósito: O corpus deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico; (c) a composição: O conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido; (d) a formatação: Os dados do corpus devem ser legíveis por computador; (e) a representatividade: O corpus deve ser representativo de uma língua ou variedade e (f) a extensão: O corpus deve ser vasto para ser representativo.

Embora o passaporte metodológico básico do estudo ora apresentado seja a LSF como ferramenta de auxílio para a Análise de Discurso Crítica, todos os elementos acima foram observados quanto a seleção do *corpus* para este artigo o qual não atende ao item extensão, ainda que seja representativo pelo menos no contexto do presente estudo⁸. Buscou-se trabalhar com uma quantidade relativamente significativa de documentos para levar a cabo uma análise voltada para os dados mais representativos. Dentre os programas disponíveis voltados para a Linguística de *Corpus*, foi selecionado o software *AntConc* do qual será tratado a seguir.

4.2 O *AntConc*

O *AntConc* é um programa concordanciador freeware⁹, desenvolvido por Laurence Anthony¹⁰ e opera em qualquer ambiente *Windows*, bem como em Macintosh OSX e Linux. É utilizado para análise linguística de *corpus*. Neste trabalho, foi utilizado o *AntConc* versão 3.4.4w. Todos os textos coletados foram salvos em formato *.doc* preservando os dados da reportagem, imagens e autor responsável pela matéria; e em formato *.txt* para ser lançado posteriormente no *AntConc*.

⁸ Cabe salientar que a Linguística de *Corpus* tem sido utilizado no Brasil mais voltada ao Processamento de Linguagem Natural, Lexicografia e à Linguística Computacional.

⁹ Software que, embora protegido por leis de direitos autorais, pode ser usado e distribuído gratuitamente; não pode, entretanto, ser revendido. (SAWAYA, 1999, p. 195)

¹⁰ O Dr. Laurence Anthony é professor na Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda, Japão. Ele é ex-diretor do Centro de Educação em Língua Inglesa (CELESE) e é coordenador do programa de inglês técnico CELESE. É mestre em Linguística Aplicada da Universidade de Birmingham, no Reino Unido, e licenciado em física matemática pela Universidade de Manchester, Reino Unido. Fonte: <http://www.laurenceanthony.net/resume.html>. Acesso em 03 jul. 2017.

O primeiro passo foi utilizar a ferramenta *Word List* para verificar a frequência dos termos individualmente. Em seguida, utilizou-se o recurso *Clusters/N-Grams* para examinar as combinações associadas às palavras que mais se destacaram no *corpus*. Para complementar, recorreu-se às ferramentas *Concordance* e *File View*, para localizar o termo pesquisado dentro da frase ou no texto, respectivamente. O programa também permitiu fazer busca de grupos de palavras semelhantes, como por exemplo: polícia, polícias, PM, PMDF, PMs, policial, dentre outros grupos; e que se encontravam separados quando da busca no *Word List*. Esse recurso permitiu averiguar, com mais precisão, os termos recorrentes que estavam associados à palavra Ceilândia; bem como destacar os recursos de Engajamento empregados no gênero textual jornalístico, o qual será, mais adiante, a base de discussão analítica.

4.3 O Corpus

Através do buscador Google¹¹, foram recolhidos textos da mídia que trouxessem notícias e informações sobre a cidade “Ceilândia”. O resultado da busca apresentou um total de mais de três milhões de entradas para a referida palavra. Foram utilizados três filtros: 1) *web*; 2) qualquer conteúdo; 3) notícias recentes e mais relevantes. Isso, com a finalidade de restringir a busca que alcançou um número bastante representativo de 53 mil notações.

Observou-se que a cidade era destaque em três grandes jornais de circulação: Metrôpoles, portal totalmente digital com sede na Capital Federal; o Correio Braziliense, jornal de referência e com circulação impressa e virtual; e, por último, o G1, portal de notícias da empresa Globo de comunicações que tem circulação diária tanto na versão impressa como na modalidade televisiva. Como recorte sincrônico, decidiu-se selecionar somente reportagens do ano de 2016, uma vez que o trabalho de pesquisa teve início no referido ano. Cabe, aqui, ressaltar que para este artigo serão analisados somente os textos do portal Metrôpoles que corresponde a 197 arquivos.

Quadro 1 - Resumo do corpus da pesquisa

Nº de textos	197
Palavras usadas na lista	46745
Palavras diferentes	6684

Fonte: elaborado pela autora

¹¹ Disponível em: <https://www.google.com.br/>

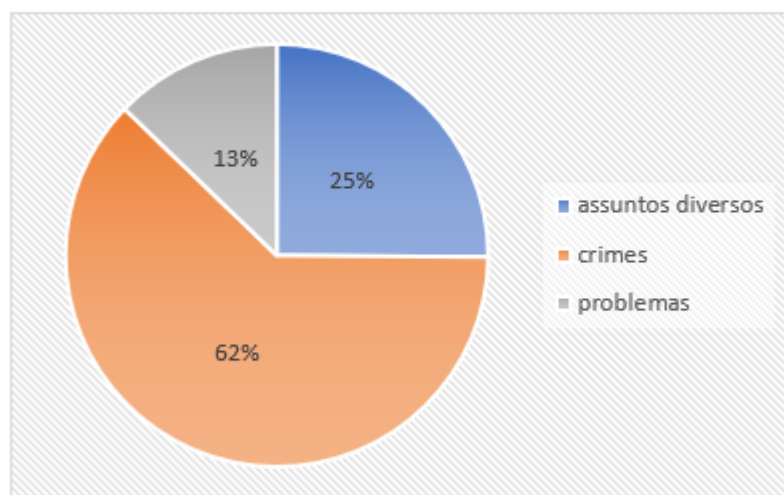
5 ANÁLISE DAS VOZES NOS TEXTOS

Esta seção encontra-se dividida em três partes. A primeira é dedica análise preliminar dos dados expondo somente a temática dos assuntos abordados pelo jornal. Esse trabalho foi “manual”, uma vez que nenhum programa de computador lê o texto. A segunda, a que denomina-se aqui de análise intermediária rastreou-se as palavras nos textos com o auxílio do programa *AntConc* e estabeleceu-se um ranking decrescente conforme o aparecimento recorrente dessas palavras. A terceira parte é dedicada à análise profunda com base na teoria proposta por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004), bem como uma discussão proposta por Fairclough (2001).

5.1 Análise preliminar

O objetivo da análise preliminar realizada nos dados do *corpus* foi identificar a temática das reportagens examinadas.

Figura 3 - Temática do *corpus* analisado



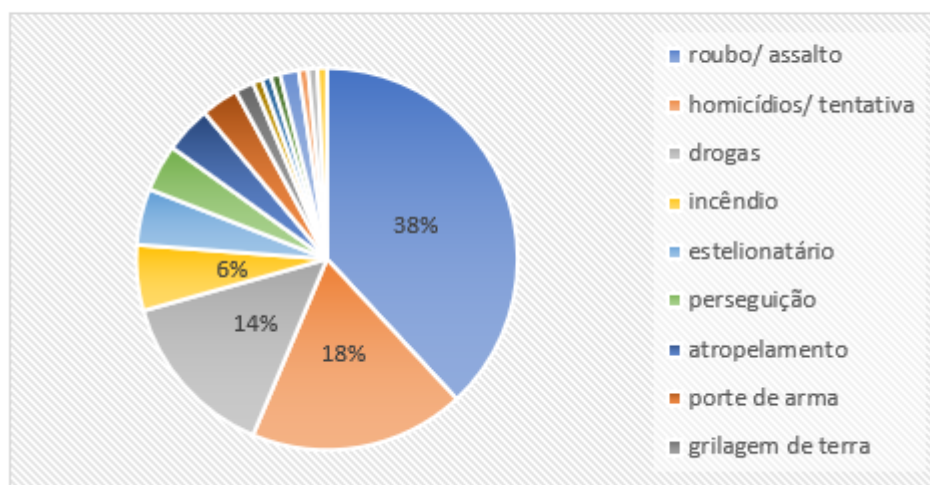
Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do *corpus*

A temática relacionada a crimes permeia 62% dos noticiários publicados no portal Metrôpoles o que somados aos problemas com saúde, infraestrutura, desaparecidos, afogamento, acidentes, transporte e lixo; totalizam 75% dos discursos “negativos” veiculados pelo site. Nos assuntos diversos (25% do total) são ressaltados: a festa (O maior São João do Cerrado); o aniversário de Ceilândia; peças de teatros que estão em cartaz na cidade; artista locais que fazem sucesso pelo país, como a rapper Thábata; o ceilandense Alysson que disputará

o campeonato mundial de DJs no Chile; a garota Samantha que foi escolhida símbolo da campanha da ONU, dentre outras reportagens.

Na figura 2, pode-se observar os crimes de maior destaque publicado no jornal.

Figura 4 - Tipificação dos crimes apontados no jornal



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do *corpus*

Observe-se que os crimes são de diversas natureza: cárcere privado; comércio de animais; agressão à mulher; sequestro; bem como estupro, dentre outros. Os que mais se destacaram nas reportagens foram: roubos e assaltos (38%); homicídios/ tentativas (18%); tráfico de drogas (14%) e incêndios criminosos (6%). Ressalte-se, aqui, que essas porcentagens são baseadas apenas nas temáticas apresentadas pelo jornal e que fazem parte do *corpus* selecionado para este artigo. Por outro lado, deve-se informar que não foram confirmados pela pesquisadora os referidos registros junto às delegacias de polícia locais.

Pelos resultados até agora levantados, é possível confirmar a presença substancial de discursos negativos associados à cidade de Ceilândia, os quais desprestigiam a comunidade e menosprezam aquele contexto social. Tais discursos ratificam a imagem de um lugar perigoso apresentado por Mário Eugênio ainda nos anos 80, como mencionado anteriormente; ou impróprio para morar, quando se destacam problemas na saúde, na educação, na infraestrutura, no transporte bem como na coleta de lixo.

5.2 Análise intermediária

A partir desta análise, foi utilizado o programa *AntConc* que rastreou as informações contidas nos textos.

Quadro 2 - Palavras com maior frequência no corpus

RANK	FREQUÊNCIA	PALAVRA
1	604	Polícia / policia/ polícias/ policiais/ PM/ policial/ PCDF / PMDF/ PMS/ agentes/ corporação/ militares
2	554	CEILÂNDIA/ CEI
3	267	Drogas/ droga/ tráfico/ crack/ maconha/ cocaína/ entorpecentes/ entorpecente/ roupinol/ traficando/ traficante/ traficantes/ traficava/ usuários
4	224	NÃO
5	178	Adolescente/ adolescentes / menores / menor
6	143	Rouba / roubada/ roubadas/ roubado/ roubados/ roubam/ roubar/ roubaram/ roubarem/ roubava/ roubo/ roubos /receptação

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do *corpus*

Desconsiderou-se do *ranking* os artigos, preposições e conjunções que não serão objetos de análise neste trabalho. A primeira palavra em destaque é “polícia” e seus sinônimos. Em segundo, vem a palavra “Ceilândia”. Como a busca realizada na internet foi através da palavra em questão, esperava-se que todos os textos trouxessem uma ou mais vezes o termo. Isso justifica a frequência elevada do termo Ceilândia.

Quanto ao termo “polícia”, foi adotado o procedimento de agregar as variações da palavra analisada, como o caso de polícia (ver quadro 2); ou grupos de hipônimos: em drogas, foram inseridos crack, maconha, cocaína, roupinol; bem como sinônimos: adolescente/ menor. Ainda no grupo “drogas” foram acrescentadas as palavras traficante e usuários; assim como em roubo, a palavra receptação; pois se tratam de expressões que têm estreita relação em termos de campo semântico, ou seja, atrelam-se a significados correlatos.

As informações coletadas através do programa *AntiConc* aproximaram-se da análise preliminar: drogas e roubos. Porém, os termos “policiais”, “não” e “adolescentes” foram também recorrentes nos textos. Nesta seção, será analisado somente o vocábulo “polícia” e seus correlatos. Para tanto, recorreu-se às ferramentas *Concordance* e *Clusters* para averiguar quais outros termos encontram-se próximos do referido termo. Com o *Concordance* foi possível localizar e analisar as palavras que mais se destacaram nos textos do jornal e suas linhas de

concordância. Com o *Clusters* é possível verificar o termo pesquisado em combinação com duas ou mais palavras que ocorrem em determinada frequência. Na próxima seção, será apresentada uma análise mais profunda.

5.3 A caminho da densidade analítica

Observe-se com o termo “polícia” bem como seus correlatos aparece diversas vezes precedido de segmentos estruturais tais como: “de acordo com”; “de acordo com informações da”; “segundo a” (61 ocorrências). Tais estruturas paralelas evocam vozes heteroglóssicas no texto. No sistema de avaliatividade, esse recurso encontra-se dentro do Engajamento, em termos de expansão dialógica, uma vez que o autor do texto amplia e compartilha as informações jornalísticas com vozes exteriores, nesse caso, a polícia é uma das fontes de reportagem. Trata-se de um tipo de expansão textual por *reconhecimento*, mediante o reconhecimento da voz de uma autoridade por parte do autor da matéria jornalística. Isso não se dá por acaso, uma vez que com esse recurso o autor se 'esquiva' da responsabilidade do que está sendo afirmado. Observe os seguintes excertos:

- (1) De acordo com a PMDF, o jovem já havia sido detido por nove delitos, entre eles, receptação, tráfico de drogas, roubos e furto.
- (2) Segundo a PCDF, o suspeito tinha a intenção de matar a vítima, de 41 anos, e, depois de atropelá-lo uma primeira vez, passou com o carro em cima dele de novo.

Nos segmentos (1) *De acordo com a PMDF* e (2) *Segundo a PCDF*, temos a ocorrência de circunstâncias de ângulo, seguida de um relato em forma de paráfrase, ou seja, o discurso é apresentado com as palavras do autor do texto. Observa-se que a circunstância de ângulo é a fonte de informação citada ou relatada e está relacionada ao dizente nos processos verbais¹². (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

- (3) O que chamou a atenção dos militares foi uma revelação feita por um dos menores, de acordo com a polícia, o rapaz afirmou que realizava os roubos montado a cavalo.

Nesse fragmento (3), a circunstância de ângulo foi empregada para marcar a verbiagem do dizente do relato: *De acordo com a polícia, o rapaz afirmou [...]*. Trata-se de uma heteroglossia de expansão atribuição por reconhecimento dentro de outra heteroglossia de

¹² Processos verbais são processos do dizer. As orações verbais são constituídas por: dizente (participantes principal); processo verbal (processo que indica a fala); verbiagem (o que é dito); receptor (a quem é dito); alvo (o que ou quem é atingido pelo processo de dizer).

expansão atribuição por reconhecimento, ou seja, o policial também se exime da responsabilidade do que relata para atribuir a outrem (o rapaz [adolescente que foi apreendido]) a informação que segue. Observe o excerto a seguir:

- (4) “Segundo ela, estava havia dois meses sem sair de sair (*sic*) de casa. Os moradores queriam linchar o agressor, mas não deixamos”, disse o policial.

No excerto (4), há outro modelo de heteroglossia que recai no processo verbal: *disse*. O policial é o dizente do processo e a verbiagem vem em forma de citação¹³. O policial também recorre à ferramenta da expansão por reconhecimento para retratar a voz da vítima: *segundo ela*.

Outras vezes, a polícia aparece no texto apenas como receptor da verbiagem dos processos verbais.

- (5) Vigilantes informaram à polícia que um veículo do modelo Polo, de cor preta, teria sido utilizado por três pessoas após o crime.
- (6) À polícia, a dupla disse que a discussão que resultou na morte começou porque eles teriam ido ao local para recuperar o celular da tia deles.
- (7) Ele disse aos policiais que havia comprado o veículo por R\$ 500.

Observe-se nos excertos (4), (5) e (6) que *informar* é um dos processos verbais associados à polícia. Ela é receptora das informações dos crimes e ela é quem informa. Além de informar, a polícia costuma também explicar (8) ainda que de maneira relativa.

- (8) O sargento Bonina explica que ninguém foi autuado no domingo (28) porque as drogas não puderam ser associadas a ninguém em particular.
- (9) A Polícia Militar do DF informou que, apesar do aparato, não houve necessidade do emprego da tropa de choque, que permaneceu de prontidão próximo ao local.
- (10) A Polícia Militar informou que ninguém saiu ferido.
- (11) A polícia não informou quanto foi levado.

¹³ Nas orações verbais é comum o papel da verbiagem ser realizado por outra oração [...]. A primeira oração será verbal, e a segunda poderá ser de qualquer outro tipo e terá seus componentes classificados normalmente. A oração que complementa o processo verbal poderá vir em forma de citação ou relato. (FUZER e CABRAL, 2014)

Nos excertos (8), (9), e (10), a polícia continua como fonte do jornal. Ao utilizar a expressão *a polícia militar informou que* ou *o sargento Bonina explica que*, o autor utiliza-se da heteroglossia, atribui reconhecimento à informação prestada e diminui a responsabilidade do que é noticiado. Nota-se, no entanto, que no excerto (11) há uma discordância de negação do conteúdo: *a polícia não informou*. Nesse caso, o autor contrai o espaço de discurso por meio de uma negação *não informou* restringindo, assim, outras vozes.

Os processos mais recorrentes ligados à polícia são os materiais¹⁴, do campo do agir: localizar, abordar, atuar, deter, encontrar, recuperar, perseguir, investigar, prender, começar, desarticular, deflagrar, destruir, apreender, identificar, abordar, chegar, realizar. Nas reportagens, o policial é, na maioria das vezes, o participante ator (agente), conforme ilustram os excertos apresentados a seguir.

(12) A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) apreendeu, em Ceilândia, um adolescente pela 10ª vez, nesta quarta-feira (20/7).

(13) Na casa do rapaz, a PMDF encontrou 32 porções de maconha já embaladas para a comercialização, além de uma balança de precisão.

(14) Os militares patrulhavam a região quando viram o garoto em atitude suspeita.

(15) Os policiais faziam ronda em frente à loja quando perceberam uma movimentação estranha no local.

A recorrência de processos materiais associados à polícia revela a ação desses agentes públicos, afinal a sociedade espera que a polícia aja, como é mostrado nos excertos (12) e (13). Uma vez que o jornal trabalha com fatos, as ações dos policiais são posteriores aos crimes. Embora poucos casos (29 passagens no total), o portal do jornal Metrôpoles destaca algumas ações típicas da ação preventiva do policial: monitorar, patrulhar, fazer patrulhamento, fazer ronda, como em (14) e (15).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *software AntConc* revelou uma constância da palavra “polícia” e de seus correlatos: policial, PMDF, PCDF, corporação, agentes; no discurso do jornal. O que nos permite afirmar que esses participantes são as principais fontes de informação do portal, pelo menos no gênero

¹⁴ Processos materiais são processos do mundo exterior, ou seja, da experiência 'externa', do mundo das ações, do fazer, dos eventos. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

reportagem policial. Numa estrutura formada por uma circunstância de ângulo (excertos 1 e 2), são as vozes dos policiais que informam os fatos ocorridos seguidos por vezes de um relato, ou através de citações. Às vezes, os policiais também recorrem a vozes externas para expansão de suas vozes, como em (3) e (4). É o compartilhamento da responsabilidade nas informações prestadas no noticiário: de acordo com a polícia, o rapaz afirmou que[...] A mídia engaja outras vozes no seu discurso, e nesse caso, a principal voz é dos policiais, para dar reconhecimento e credibilidade a suas informações.

Em termos de agência, pode-se afirmar que é bastante significativo o reforço da conduta policial no gênero reportagem. Por se tratar de informações *post factum*, os processos materiais revelam uma polícia ativa e que cumpre seu papel: prende, aborda, recupera, persegue.

Esses resultados também nos levam a refletir, de um lado, sobre a valorização da criminalidade em detrimento do prestígio, bem como do valor, não só do profissional, mas também da corporação militar. Por outro lado, as reportagens do portal Metrôpoles revelam um índice considerável da temática sobre violência na Ceilândia: roubos/assaltos, homicídios/tentativa, drogas, estelionato, estupro, entre outros; e sobre problemas enfrentados pelos moradores: precariedade na saúde falta de infraestrutura; de transporte público; de saneamento básico. Os resultados apresentados na análise apontam para uma reprodução contínua de noticiários que foca em assuntos trágicos e que desprestigiam a cidade de Ceilândia.

Os dados analisados confirmam uma tendência a enfatizar aspectos negativos relacionados à cidade de Ceilândia em oposição a histórias de sucesso de personagens locais, por exemplo. Observa-se que a prática de relatar tragédias sobre Ceilândia em noticiários de rádio que ocorria nos anos 70/80 se mantém ainda hoje, agora de forma escrita e pela internet. Isso reforça dia a dia a representação do espaço (Ceilândia) como um lugar inseguro para viver ou visitar.

Futuros trabalhos poderão incluir a análise de outras funções avaliativas das vozes presentes nos textos, bem como a análise da ausência de outros processos relacionados ao termo “polícia”.

Como citar este artigo:

CAMPÊLO, Sandra Rodrigues Sampaio; SILVA, Denize Elena Garcia. Ceilândia retratada nos jornais: análise crítica do discurso midiático. *ReDCen*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 47-67, 2017.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. **Cativando mentes e corações dos “guardiões da ceilândia”**: as re-representações sociais do 8º batalhão da PMDF. 2016. 190f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília, Brasília: UnB, 2016.

BENASSI, M. V. B. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. v. 3, 2007. **Anais.**, Maringá, p. 1791-1799, 2009.

CAMPOS, N. O que é cidade-satélite. **Revista Nova Escola**, jan. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2256/o-que-e-uma-cidade-satelite>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios: Ceilândia - PDA 2015**. Brasília: Codeplan, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 320 p.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2014.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Manual de Lingüística Sistémico Funcional: aplicaciones a la lengua española**. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2008.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 13-47, jan-jun 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to functional grammar**. 2nd. ed. Londres: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Funcional Grammar**. 3rd. ed. New York: Oxford University Press, 2004.

LIMA-LOPES, R. E.; VIAN JR, O. Resenha Martin, J. R e White, P. R. R. 2005. The language of evaluation: appraisal in english. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 371-381, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-106. (Lingua[gem]; 14).

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NININ, M. O. G.; BARBARA, L. Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras, Campinas, p. 127-146, jan/jul 2013. Trabalho de Linguística Aplicada.

NOBILE, Isis. Eixos, setores e quadras: entenda a racionalidade do Plano Piloto. **Uol, Notícias**. 2010. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/especial/2010/brasil-50-anos/2010/04/20/eixos-setores-e-quadras-entenda-a-racionalidade-do-plano-piloto.jhtm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SARDINHA, T. B. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática e internet**. São Paulo: Nobel, 1999.

SILVA, D. E. G. A ética na pesquisa: reflexões sobre metodologia na coleta de dados. In: VIEIRA, J. A. (.); SILVA, D. E. G. D. (.). **Práticas de análise do discurso**. Brasília: Plano Editora Oficina Editorial do Instituto de Letras UnB, 2003. p. 161-171.

SOUSA, S. H. S. **O processo de formação das regiões administrativas do DF: representatividade e dependência**. 2014. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública)-Universidade Cândido Mendes, Brasília: UCM, 2014.

TATAGIBA, A. B.; SILVA, D. E. G. Discursos da Exclusão na Geografia de Brasília-DF. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, 14, n. Especial, 2013. 128-146. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9065/6798>>.

TAVARES, B. L. **Na quebrada, a parceria é mais forte - Juventude hip hop: relacionamento e estratégias contra a discriminação na periferia do Distrito Federal**. 2009. 150f. Tese (Doutorado)- Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2009.

ZAPPAROLI, Z. M. A Linguística de Corpus e o programa Wordsmith tools. **Linguística informática**, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/li/x/?p=193>>. Acesso em: 22 jun. 2017.